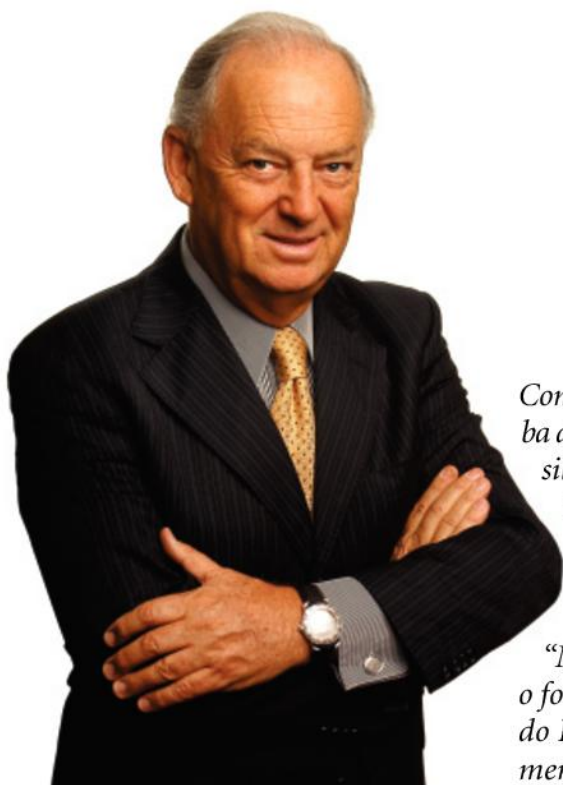


## ENTREVISTA

# MARCOS ARBAITMAN



*Com o sentimento de dever cumprido, Marcos Arbritman acaba de deixar a Presidência da Fundação Cultural Exército Brasileiro, nossa querida FUNCEB. Foram quatro anos de intenso trabalho, que trouxeram grandes resultados não só para a Instituição, mas para todo o País. Entre eles, destacam-se o início de operação em Manaus da Rádio Verde-Oliva, a conclusão do 4º e último volume da coletânea “Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro”, o fortalecimento da Banda Sinfônica do Exército, a retomada do Projeto Rondon e a recuperação e manutenção de monumentos, fortes e fortalezas.*

Durante sua gestão, a Praça Princesa Isabel, na região central de São Paulo, foi totalmente revitalizada. É lá que está instalado o Monumento a Duque de Caxias, criado por um dos ícones do movimento modernista, Victor Brecheret (1894-1955). Com a ajuda da iniciativa privada, a FUNCEB recuperou este importante espaço público, onde se ergue a obra majestosa em homenagem ao Patrono do Exército. Com 48 metros de altura, é a maior estátua equestre do mundo.

Nas palavras do grande empresário do setor de turismo, o trabalho à frente da FUNCEB foi uma das tarefas mais gratificantes de sua vida, quando pôde compartilhar o entusiasmo e a dedicação dos oficiais e colaboradores do nosso querido Exército pela educação e cultura. Foi um desafio ímpar, que merece ser lembrado para sempre. Nesta entrevista, Marcos

Arbritman nos conta como foi sua experiência na Presidência da FUNCEB.

***O senhor é um empresário no ramo de turismo muito bem-sucedido. Como foi estar à frente da FUNCEB?***

Quatros anos passam voando, principalmente quando temos à frente uma missão tão nobre, que é zelar pelo rico patrimônio histórico e cultural do Exército Brasileiro em todo o território nacional. Aceitei levar a cabo esta formidável tarefa por incentivo de Roberto Duailibi, meu fiel escudeiro, e Aluizio Rebello de Araújo. E, mesmo sendo um empresário experiente, confesso que não conseguiria levar adiante essa missão se não fosse pelo apoio que recebemos dos Generais Synésio Scofano Fernandes (verdadeiro criador da FUNCEB), Hedel Fayad, Gerson Forini e Juarez Genial,

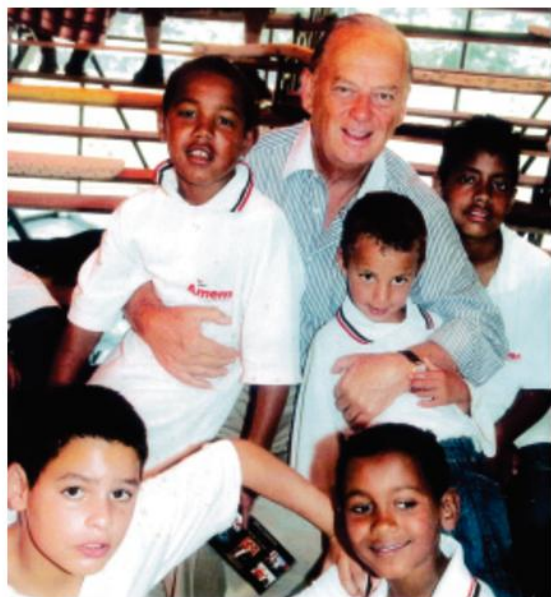
companheiro de trabalho diário, sem o qual não teria sido possível desempenhar meu trabalho. Agradeço ao meu preceptor, Dr. Flávio Corrêa, presidente do Conselho de Curadores, aos Coronéis Mario Jorge Bell de Campos e Paulo Roberto Rodrigues Teixeira (Redator da Revista DaCultura). Quero expressar minha gratidão ao Dr. Waldir Siqueira, que me sucedeu, ao meu Vice-Presidente, General de Divisão Expedito Alves de Lima, e a outros ilustres companheiros que me acompanharam nesta jornada.

No convívio com esses oficiais, reconheci o espírito de união e camaradagem que unia minha equipe nos tempos de atleta. Como sempre gostei de espor-

tes, joguei futebol no Clube Macabi, que congregava a comunidade judaica. O clube ficava na Zona Norte da capital paulista, quase às margens do rio Tietê. Lá, ainda garoto, co-



Emblema do Macabi



Marcos Arbatman com crianças

nheci David Kopenhagen e Samuel Back, dois homens que iriam ter uma grande influência na minha trajetória profissional e pessoal.

Por causa deles, viajei pela primeira vez a Israel para participar da Macabíada, uma competição internacional que reúne judeus do mundo inteiro. Mais tarde, presidi as confederações brasileira e latino-americanas Macabi, tornando-me o primeiro não europeu ou norte-americano a chegar à presidência da União Mundial Macabi com sede em RamatGan, em Israel. David Kopenhagen e Samuel Back também exerceram um papel fundamental para que conseguíssemos enfrentar o começo difícil da nossa agência, a Maringá Turismo, e ter o sucesso de hoje.

Homens como esses fazem a diferença na vida dos outros, principalmente dos jovens. Creio que, na juventude, precisamos de exemplos positivos para balizar nossas vidas. Por isso, quando à frente da FUNCEB, contribuí para que a entidade continuasse apoiando o Projeto Rondon em sua missão de levar universitários a regiões isoladas para conhecer a realidade do País e dar sua colaboração para o desenvolvimento social e econômico dessas comunidades.

Entre 2017 e 2019, o projeto propiciou que jovens de 70 instituições do ensino superior participassem de suas expedições à Serra do Cachimbo (na divisa do Pará e do Mato Grosso), Rondônia, Pantanal Mato-Grossense, Piauí e Alagoas. Os rondonistas promoveram oficinas, palestras e workshops sobre sustentabilidade, cidadania, educação e cultura a moradores de 40 cidades do interior do Brasil. Infelizmente, as expedições para Goiás, Rondônia e Bahia, programadas para 2020, tiveram de ser adiadas para o próximo ano devido à pandemia.

*Entre os feitos de sua gestão, o senhor destacou a inauguração da primeira filial da Rádio Verde-Oliva. Na sua opinião, por que esse passo foi importante?*

Iniciamos em Manaus as operações da primeira filial da Rádio Verde-Oliva, que há 18 anos opera em Brasília, justamente para integrar comunidades da Amazônia. A emissora é

**Verde  
Oliva**

uma das principais rádios do Distrito Federal. Em 30 de outubro passado, o General de Exército César Augusto Nardi de Souza, Comandante Militar da Amazônia, presidiu a cerimônia de inauguração da Rádio Verde-Oliva FM em Manaus. A emissora funciona dentro do Comando Militar da Amazônia, onde uma equipe é responsável pela programação musical e jornalística, além de divulgar as ações do Exército Brasileiro junto às regiões de fronteira da Amazônia. Por serem transmitidas em FM e pela Internet, as rádios Verde-Oliva de Brasília e de Manaus podem ser ouvidas em qualquer ponto do território nacional, em especial nas frações da fronteira norte, e no exterior. A rádio resulta da persistência do Exército na busca da outorga própria de frequência em locais estratégicos, da capacidade e da competência gerencial da FUNCEB e do patrocínio da FHE/POUPEX.

*Como ocorreu o fortalecimento da Banda Sinfônica do Exército?*

Durante nossa gestão, tivemos o prazer de prestigiar o lançamento do primeiro CD da Banda Sinfônica do Exército, “Compositores Brasileiros”, que foi realizado em 2017, em comemoração aos 15 anos do grupo, que contou com a atenção



total do General de Brigada Hedel Fayad, em São Paulo, no QG do Comando Militar do Sudeste. O CD foi gravado ao vivo na sala de ensaio da banda, em Osasco, e traz canções memoráveis como “Vozes do Agreste” (Edmundo Villani-Cortês), “Fanfarra” (Edson Beltrami) e “Duque de Ferro” (Cleber Lopes Polido).

Para divulgar essa obra, a Banda Sinfônica do Exército fez várias apresentações, inclusive no Theatro São Pedro, um dos espaços culturais mais importantes de São Paulo. “Compositores Brasileiros” surgiu com a proposta de tornar acessível um repertório de clássicos da música instrumental brasileira. As obras do CD foram originalmente escritas por autores nacionais para essa formação musical.

Falar da Banda Sinfônica do Exército é resgatar um pouco da história da FUNCEB.

O grupo nasceu em 2002, por iniciativa do então Comandante do Exército, General Gleuber Vieira, ficando vinculado ao Comando Militar do Sudeste. Composta por 80 músicos, a Banda tem como objetivo fazer da música um bem comum, como parte das atividades culturais do Exército, estabelecendo um elo artístico cultural com a sociedade brasileira. Ao longo dos anos, o grupo se apresentou nas mais

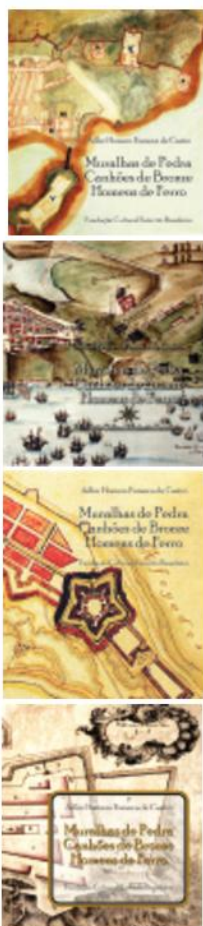
importantes salas de concertos do Brasil, tendo conquistado diversas premiações, com destaque para o de “Melhor Projeto de Música Erudita” e o “Prêmio Especial de Cultura”, ambos concedidos em 2008, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Atualmente, a Banda está sob a batuta dos Tenentes Regentes de Música José Roberto Fabiano e Gilson de Souza.

***Como o senhor avalia o lançamento do último volume da coletânea “Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro: Fortificações do Brasil (1504-2006)”***

Uma das grandes alegrias que a FUNCEB nos proporcionou foi o lançamento do quarto – e último – volume desta obra de fôlego que foi coordenada pelo

historiador carioca Adler Homero Fonseca de Castro. À frente de uma equipe de especialistas, ele dedicou dez anos de sua vida para levantar a história de 1.296 fortes, edificadas em todo o território nacional, além de 63 fortificações no Uruguai e seis na Guiana Francesa.

A obra foi lançada em dezembro do ano passado em meio ao II Seminário Internacional de Fortificações Brasileiras, realizado na Fortaleza de São João, no Rio de Janeiro, e contou com a presença de autoridades civis e militares, como a senhora Milagros Flores, Presidente do Comitê Científico Internacional de Fortificações e Patrimônio Militar (ICOFORT Internacional), (IPHAN) e o General Carlos Alberto Mansur, Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, entre outras autoridades.



***Entre os objetivos da FUNCEB está a recuperação e manutenção de monumentos, fortes e fortalezas. O senhor gostaria de destacar alguma obra em particular?***

Gostaria de ressaltar a inauguração no ano passado do Fortim Bass, no município de Porto Calvo, um dos registros mais importantes da ocupação holandesa em Alagoas, durante o Brasil-Colônia. Após uma pesquisa arqueológica realizada pelo professor Marcos Albuquerque, pesquisador e coordenador do Laboratório de Arqueologia do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco, o Fortim foi recuperado pelo IPHAN e entregue para a administração da Prefeitura de Porto Calvo, na região norte do Estado. O monumento foi construído pelos holandeses, no século XVII. Tem 40 metros de largura e 40 de comprimento, e agora terá o potencial de atrair turistas para a região que queiram conhecer um pouco mais da história do nosso País.

Embora haja extensa documentação textual e iconográfica sobre este período histórico, a superintendência do IPHAN em Alagoas convidou o professor Marcos Albuquerque para levantar a potencialidade arqueológica da bacia do Rio Manguaba, onde identificou portos e engenhos, além de pontos fortificados erguidos durante a ocupação holandesa.

Após muitas buscas, o professor Marcos Albuquerque e sua equipe localizaram uma referência iconográfica na Biblioteca do Vaticano ao fortim. A pesquisa arqueológica revelou tratar-se de uma fortificação em terra, com elementos funcionais como a contra-escarpa, o fosso, a escarpa, os meios baluartes, os flancos, o parapeito e a praça de armas. Após a conclusão da pesquisa arqueológica, a unidade de defesa foi recuperada pelo IPHAN.

*Ao encerrar sua gestão frente à Presidência da FUNCEB, qual mensagem o senhor gostaria de deixar para a nossa comunidade?*

Se existe algo que tenho dentro de mim é um amor imenso pelo Brasil. Durante a nossa gestão, procuramos estreitar os laços entre a iniciativa privada e a FUNCEB, para que a entidade pudesse continuar a prestar esse serviço maravilhoso ao nosso País, que é o de cuidar do patrimônio do Exército em todo o território nacional. Com muito orgulho, vimos o IPHAN apresentar, em 2017, à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a proposta de que

o “Conjunto de Fortificações do Brasil” fosse considerado Patrimônio Mundial da Humanidade. Esse conjunto é composto por 19 fortes em 10 estados. De lá para cá, continuo acompanhando – e apoiando – a campanha para transformar essa proposta em realidade.

Sou da opinião que o Brasil tem um potencial turístico enorme. E certamente essas fortificações e o patrimônio militar contribuem para aumentar ainda mais essa potencialidade. Mesmo fora da presidência da FUNCEB, vou continuar trabalhando para valorizar essas obras e, se o Supremo Arquiteto do Universo ajudar, terei sucesso porque *Nada resiste ao trabalho*.

## Currículo

### *Marcos Arbaitman*

O empresário Marcos Arbaitman nasceu em São Paulo, em 27 de dezembro de 1938. Bacharel em Direito formado pela Universidade Mackenzie, assumiu em 1964 a direção da Maringá Turismo, que hoje é uma das maiores empresas do setor. Junto com a Lemontech e a Central de Eventos, a Maringá forma o Grupo Arbaitman, com cerca de 500 funcionários.

Foi secretário de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, durante os governos de Mário Covas e Geraldo Alckmin. Ex-aluno da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, cursou Administração Privada, Direito Processual Civil, Gerência e Administração de Vendas, Gerência de Marketing, Relações Públicas, tendo estudado turismo na Europa e nos Estados Unidos.

Participa de 55 entidades. É conselheiro de seis no Exterior: The Metropolitan Opera House, Manhattan School of Music e UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Nova York), Fundação do Teatro Real de Espanha (Madri) e Museu de Israel (Jerusalém). Um dos líderes da comunidade judaica, atua na Associação Brasileira A Hebraica de São Paulo, as confederações brasileira e latino-americana Macabi, o Macabi World Union, o Clube Macabi, a Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, a Federação Israelita do Estado de São Paulo, o Centro Israelita de Assistência ao Menor, o Memorial da Imigração Judaica e do Holocausto no Brasil e o Hospital Albert Einstein.

Participa da Associação dos Clubes Esportivos Sociais e Culturais de São Paulo (ACESC), Associação dos Amigos do Menor pelo Esporte Maior (AMEM), Associação dos Agentes de Viagens (ABAV), Confederação de Organizações Turísticas da América Latina e Caribe (COTAL), Associação dos Agentes de Viagens da América (ASTA), Radius Travel, Associação Nacional do Turismo Étnico Afro-Brasileiro, Grupo de Assessoria e Participação da Secretaria de Esportes e Turismo e SPTuris. Atua ainda em prol do Museu de Arte Moderna (MAM), Fundação Bienal de São Paulo, Museu da Escultura (Mube), Mozarteum, Sala São Paulo, Museu de Arte Sacra, Sociedade Brasileira de Ópera e Unibes Cultural.